



373: Follow-up nos pacientes cirúrgicos em época Covid-19: novas perspectivas do Cuidado Humanizado

Autores: Thaís Kravion Baeta; Andressa Rodrigues Costa; Mara Lucia Leite Ribeiro

Instituição: Associação Beneficente Síria – Hospital do Coração

Introdução

A pandemia do COVID-19 tornou-se uma ameaça global e de grande impacto socioeconômico mundial. Devido ao alto poder de transmissão do COVID-19, as redes hospitalares adotaram medidas preventivas para o retorno de cirurgias seguras bem como em manter o cuidado humanizado no pós-operatório.

Objetivo

O objetivo principal deste estudo é avaliar a eficácia e aplicabilidade da continuidade da assistência em pacientes pós-cirúrgicos através da realização do questionário follow-up pós-operatório em plena época de pandemia do COVID-19.



373: Follow-up nos pacientes cirúrgicos em época Covid-19: novas perspectivas do Cuidado Humanizado

Método

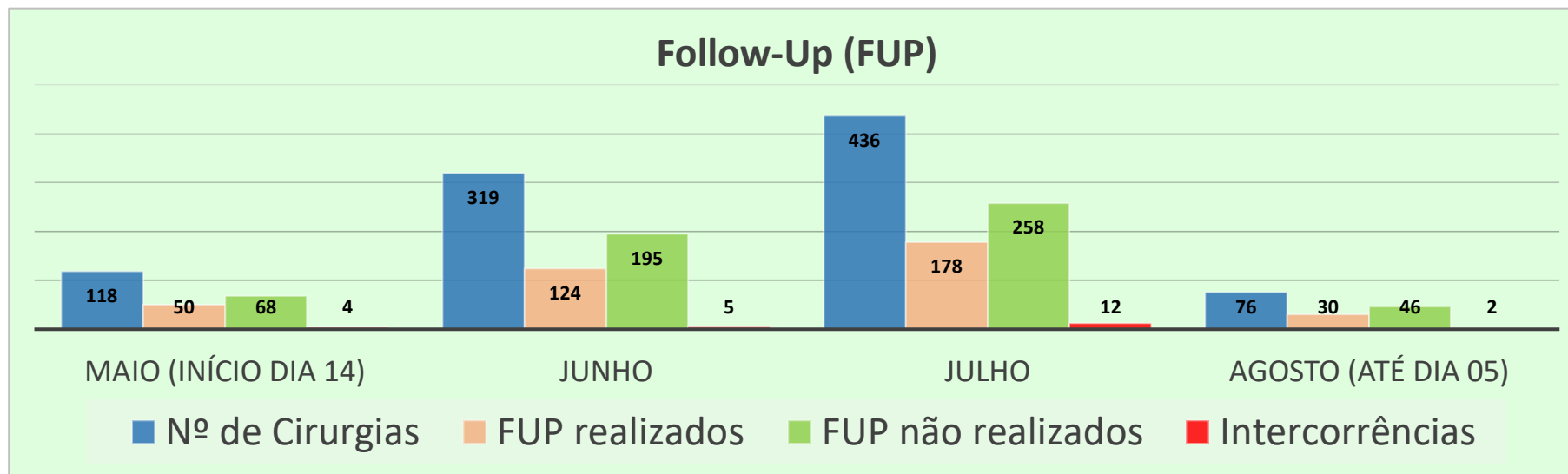
Trata-se de um relato de experiência descritivo das enfermeiras do centro cirúrgico sobre a visibilidade do cuidado humanizado através da aplicação dos questionários de follow-up aos pacientes pós-cirúrgicos entre meados de Maio a início de Agosto de 2020. O follow-up é realizado através de ligações telefônicas diárias após os pacientes completarem 21 dias de cirurgia, sanando as dúvidas sobre os aspectos da incisão cirúrgica, cicatrização, dores, complicações pós-operatória, repouso, retorno médico e apoio emocional. Para a mensuração dos follow-up foi realizado o levantamento de critérios de aplicabilidade e não aplicabilidade do follow-up e as intercorrências no período pós-operatório.

Resultados

Durante o período avaliado, a instituição realizou um total de 949 cirurgias. Dentre este total, foram aplicados 382 follow-up contra 567. A aplicabilidade dos 382 follow-up refere-se aos pacientes que foram submetidos ao questionário pré-cirúrgico avaliando o resultado de teste de COVID – PCR com validade de 7 dias, sintomas e comorbidades clínicas. Dos 382 follow-up, ressaltamos que 90% dos pacientes se sentiram acolhidos e seguros perante a pandemia. Em relação aos 567 follow-up não realizados, os critérios de não aplicabilidade estão relacionados aos procedimentos de urgência e emergência, pacientes internados e declarados óbitos e pacientes que não atenderam aos telefonemas. Destes follow-up não realizados, 80% se diz respeito aos pacientes que não atenderam aos telefonemas, mesmo após a 2 tentativas e contato.



373: Follow-up nos pacientes cirúrgicos em época Covid-19: novas perspectivas do Cuidado Humanizado



Resultados

Além disso, através dos follow-up avaliamos os tipos de intercorrências que os pacientes apresentaram durante o período pós-operatório. Dentre as 23 intercorrências analisadas, observamos infecção de sítio cirúrgico, trombose venosa profunda, pneumonia e dores intensas. Através dos levantamentos das intercorrência podemos identificar possíveis quebras de protocolos institucionais e alinhar melhorias na assistência.



373: Follow-up nos pacientes cirúrgicos em época Covid-19: novas perspectivas do Cuidado Humanizado

Conclusão

Embora os números dos follow-up não realizados serem incisivos perante os realizados, ressaltamos que os questionários follow-up são eficazes e aplicáveis em avaliar os pacientes nos cuidados pós-cirúrgicos como uma nova forma de cuidado humanizado pela enfermagem transmitindo segurança e confiança ao paciente através de uma comunicação humanizada em plena pandemia. Mesmo sendo um estudo incipiente na instituição, salientamos que os follow-up é uma continuidade da assistência qualificada, objetiva e humanizada, além de possibilitar a rastrear quebra de protocolos institucionais, promovendo medidas decisivas na assistência ao paciente.

Referências

1. Correia MITD, Ramos RF, Bahten LCV. Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19. Rev Col Bras Cir. 2020; 47(1): e20202536. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912020000100601.
2. Junior NJO, Moraes CS, Neto SM. Humanização no Centro Cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. Rev SOBECC. 2012; 17(3): 43-49. Disponível em: <http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/Arquivos/artigos/4.pdf>